

Fatores de ameaça | Medidas de conservação

Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal. Fatores de ameaça e medidas de conservação.

Os principais fatores de ameaça identificados estão relacionados com:

- a destruição, degradação e fragmentação dos *habitats* naturais;
- a perseguição humana; e
- doenças ou invasão do território por Espécies Não Indígenas (exóticas).

Com vista à recuperação das populações de espécies classificadas como ameaçadas, é sugerido um conjunto de medidas de conservação que passa essencialmente pela recuperação dos seus *habitats*. No caso dos grupos terrestres, podemos citar como exemplos:

- manutenção de técnicas agrícolas tradicionais;
- controlo da expansão das áreas de regadio e das zonas florestais com espécies de crescimento rápido;
- controlo das espécies invasoras não indígenas;
- reabilitação das áreas florestais autóctones e prevenção dos incêndios florestais.

No que respeita às espécies aquáticas pode realçar-se:

- o controlo da poluição;
- o restabelecimento do regime hidrológico natural e da continuidade longitudinal dos rios; e ainda
- a conservação de outras zonas húmidas, como charcos, lagoas, paus e galerias ripícolas.

Com vista a assegurar a gestão sustentável das espécies torna-se também importante a fiscalização das atividades de exploração da fauna selvagem, designadamente, a caça e a pesca.

Outra medida de importância primordial é a implementação de uma política de sensibilização ambiental no sentido de estimular o interesse das populações pela conservação do património natural.

Evidenciaram-se algumas das lacunas de conhecimento que existem em Portugal no domínio da conservação da natureza e da biodiversidade. Ficou patente a inexistência de informação sobre a tendência populacional de uma boa parte das espécies avaliadas, bem como de estudos de base relacionados com a distribuição geográfica e a taxonomia de algumas das Entidades consideradas.